

# RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS JAPÃO E COREIA DO SUL

Franciely Fernandes Derze

Graduação em Relações Internacionais- Centro Universitário IBMR, Barra, RJ

[francielyderze@gmail.com](mailto:francielyderze@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como principal vertente as tensões diplomáticas entre Japão e Coreia do Sul, sendo analisado sobre uma óptica neorrealista. Essas divergências entre os estados vêm de uma ferida ainda aberta causado pelo antigo imperialismo japonês que até agora ressoa nas relações diplomáticas na região. A resiliência dessas mágoas se deu início a ocupação japonesa na península coreana onde os cidadãos foram proibidos de exercer seu idioma, e submetidos a trocar seus nomes para japonês pois qualquer cultura sul-coreana foi cortada do país. Muitos também foram submetidos a trabalho forçado sobre o comando do exército japonês, nesse mesmo cenário aconteceu o crime de guerra mais doloroso para a população coreana que foi as mulheres de conforto muitas meninas e mulheres foram obrigadas a ter relações sexuais com todo o exército.

## OBJETIVOS

Esse projeto tem como objetivo geral compreender como se deu início as divergências diplomáticas entre Coreia do Sul e Japão e analisar como os eventos da II Guerra Mundial impactou a geopolítica da região

## METODOLOGIA

Nesse projeto foi utilizado o referencial teórico o neorrealismo que consiste na cooperação entre os estados, mas essa colaboração acontece somente quando seus interesses se convergem, ou seja, quando o estado A tem o mesmo interesse que o estado B. Quando seus desejos forem satisfeitos essa cooperação acaba, a não ser que seus interesses sejam permanentes. Vale ressaltar que para os neorrealistas a segurança do estado é prioridade total, focando na sua própria sobrevivência.



## RESULTADOS

Permite uma compreensão futura do comportamento dos estados sobre uma óptica do neorrealismo e a cooperação mútua entre os governos de Tóquio e Seul. Contra possíveis ataques no futuro da Coreia do Norte que exerce várias "exercícios militares" na região com o intuito de demonstrar força. Considerando que a China é a sua aliada mais importante, o cenário é ainda mais apreensivo para os governos de Tóquio e Seul. Com as constantes ameaças nuclear do Norte, lembra o Japão não apenas as bombas destruidoras de Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945, mais também as antigas rivalidades regionais, capazes de ressuscitar problemas do passado. Ao longo da pesquisa nota-se que a Coreia do Sul e Japão precisam restabelecer suas relações diplomáticas para garantir a sobrevivência de ambos os Estados.

## CONCLUSÕES

A sobrevivência do estado é prioridade total e o interesse de uma cooperação bilateral é realizada somente quando seus interesses se convergem, é praticamente impossível o cessar-fogo desses atores. Já que a China não tem intenções de corta relacionamento com o Norte, correndo o risco de uma unificação das coreias sobre uma influência capitalista americana fazendo fronteira com seu território. Consequentemente não dando fim ao projeto nuclear norte coreano e provocando a continuidade de ameaças nucleares ao Japão e a Coreia do Sul.

## BIBLIOGRAFIA

BRIZIDA, G. V. J. d. O; História secreta da rendição japonesa de 1945: fim de um império milenar . 1. ed. RJ: Globo livros, 2019. P. 1-472

FAIOLA, Anthony; Japanese Women Catch the "Korean wave": Washington Post. com, 2006

BOSCHI, Alysson; Conflitos no Leste Asiático e suas influências nos processos de reinterpretação e de revisão da constituição do Japão: as décadas de 1950 e 2010: Universidade federal de pelotas, 2021

HANNINGS, Bud. The Korean War: An exhaustive chronology : Jefferson. Mcfarland & Company, 2007

GOLDSTEIN, Donald M; MAIHAFER, Harry J. The Korean War: the story and photographs : Dulles, Brassey's, 2000

AKIMOTO, D.2013."An Analysis of the Japanese Constitutional Revision Debate: From the Eclectic Perspectives of IR Theory". Journal of Japanese Law (ZJAPANR/J.JAPAN.L),V 16, pp. 223-239